

Por uma Igreja Sinodal: Comunhão | Participação | Missão

Aprofundamento do tema:

1. Origem e significado da palavra Sínodo

“Sínodo” é uma palavra antiga e veneranda na Tradição da Igreja, cujo significado recorda os conteúdos mais profundos da Revelação. [...] Indica o caminho que os membros do Povo de Deus percorrem juntos. Remete, portanto, para o Senhor Jesus que se apresenta a si mesmo como «o caminho, a verdade e a vida» (Jo 14,6), e para o facto de os cristãos, seguindo Jesus, serem chamados nas origens «os discípulos do caminho» (cf. At 9,2; 19,9.23; 22,4; 24,14.22).

A palavra *Sínodo* vem das palavras gregas *σύν* (com) e *ὁδός* (caminho). O termo deriva do grego *σύννοδος*, que se pode traduzir por “caminhar juntos”. Em latim traduz-se por *synodum* ou *concilium*.

2. A sinodalidade

A sinodalidade designa, antes de mais, o estilo peculiar que qualifica a vida e a missão da Igreja, exprimindo a sua natureza como Povo de Deus que caminha em conjunto e se reúne em assembleia, convocado pelo Senhor Jesus na força do Espírito Santo para anunciar o Evangelho. Ela deve exprimir-se no modo ordinário de viver e de agir da Igreja.

Neste sentido, a sinodalidade permite que todo o Povo de Deus caminhe em conjunto, escutando o Espírito Santo e a Palavra de Deus, para participar na missão da Igreja na comunhão que Cristo estabelece entre nós. Em última análise, este caminho a percorrer juntos é a forma mais eficaz de manifestar e pôr em prática a natureza da Igreja como Povo peregrino e missionário de Deus (DP 1).

A Igreja reconhece que a sinodalidade é parte integrante da sua verdadeira natureza. Ser Igreja sinodal exprime-se nos Concílios ecuménicos, nos Sínodos dos Bispos, nos Sínodos diocesanos e nos conselhos diocesanos e paroquiais. Há muitas maneiras pelas quais já experimentamos formas de “sinodalidade” pela Igreja fora. No entanto, ser Igreja sinodal não se limita a estas instituições já existentes. De facto, a sinodalidade não é tanto um acontecimento ou um slogan, mas um estilo e uma forma de ser pela qual a Igreja vive a sua missão no mundo. A missão da Igreja exige que todo o Povo de Deus esteja num caminho em conjunto, com cada membro a desempenhar o seu papel crucial, unidos uns aos outros. Uma Igreja sinodal caminha em comunhão para prosseguir uma missão comum através da participação de cada um dos seus membros.

3. Objetivos do processo sinodal

O objetivo deste Processo Sinodal não é proporcionar uma experiência temporária ou única de sinodalidade, mas proporcionar uma oportunidade para todo o Povo de Deus discernir em conjunto como progredir no caminho para ser uma Igreja mais sinodal a longo prazo.



O atual Processo Sinodal que estamos a empreender é orientado por uma questão fundamental: Como é que este "caminhar juntos" tem lugar, hoje, a diferentes níveis (desde o local ao universal), permitindo que a Igreja anuncie o Evangelho? E quais os passos que o Espírito nos convida a dar para crescermos como Igreja sinodal? (DP 2).

Nesta perspetiva, o objetivo do atual Sínodo é escutar, como todo o Povo de Deus, o que o Espírito Santo está a dizer à Igreja. Fazemo-lo escutando juntos a Palavra de Deus na Sagrada Escritura e na Tradição viva da Igreja e, depois, escutando-nos uns aos outros e especialmente aos que estão à margem, discernindo os sinais dos tempos. De facto, todo o Processo Sinodal visa promover uma experiência vivida de discernimento, participação e corresponsabilidade, onde se reúne uma diversidade de dons para a missão da Igreja no mundo.

O objetivo deste Processo Sinodal é fazer um caminho de crescimento autêntico rumo à comunhão e à missão que Deus chama a Igreja a viver no terceiro milénio.

Este caminho em conjunto será um chamamento a renovar as nossas mentalidades e as nossas estruturas eclesiais, a fim de vivermos o chamamento que Deus faz à Igreja por entre os atuais sinais dos tempos.

4. O tema deste Sínodo

O tema do Sínodo é *“Para uma Igreja Sinodal: Comunhão, Participação e Missão”*. As três dimensões do tema são comunhão, participação e missão. Estas três dimensões estão profundamente interrelacionadas. Elas são os pilares vitais de uma Igreja sinodal. Não há hierarquia entre elas. Pelo contrário, cada uma enriquece e orienta as outras duas. Há uma relação dinâmica entre as três que deve ser articulada tendo em conta as três em conjunto.

Comunhão: Pela sua graciosa vontade, Deus reúne-nos como povos diversos de uma só fé, através da aliança que oferece ao seu povo. A comunhão que partilhamos encontra as suas raízes mais profundas no amor e na unidade da Trindade. É Cristo que nos reconcilia com o Pai e nos une uns aos outros no Espírito Santo. Juntos, somos inspirados pela escuta da Palavra de Deus, através da Tradição viva da Igreja, e com base no *sensus fidei* que partilhamos. Todos temos um papel a desempenhar no discernimento e na vivência do chamamento que Deus faz ao seu povo.

Participação: Um chamamento ao envolvimento de todos os que pertencem ao Povo de Deus - leigos, consagrados e ministros ordenados - para se empenharem no exercício de uma escuta profunda e respeitosa uns dos outros. Esta escuta cria espaço para ouvirmos juntos o Espírito Santo e guia as nossas aspirações para a Igreja do Terceiro Milénio. *“A participação fundamenta-se no facto de que todos os fiéis estarem capacitados e serem chamados a colocar ao serviço uns dos outros os dons que cada um recebeu do Espírito Santo. [...] Na Igreja sinodal, toda a comunidade, na livre e rica diversidade dos seus membros, é convocada para rezar, escutar, analisar, dialogar, discernir e aconselhar na hora de tomar as decisões pastorais mais de acordo com a vontade de Deus”*. É preciso esforçar-se genuinamente por assegurar a inclusão das pessoas marginalizadas ou que se sentem excluídas.



Missão: A Igreja existe para evangelizar. Nunca podemos estar centrados em nós mesmos. A nossa missão é testemunhar o amor de Deus no meio de toda a família humana. Este Processo Sinodal tem uma dimensão profundamente missionária. Destina-se a deixar que a Igreja testemunhe melhor o Evangelho, especialmente com aqueles que vivem nas periferias espirituais, sociais, económicas, políticas, geográficas e existenciais do nosso mundo. Deste modo, a sinodalidade é um caminho pelo qual a Igreja pode cumprir mais frutuosamente a sua missão de evangelização no mundo, como fermento ao serviço da vinda do Reino de Deus.

Indicações Práticas:

A sala deve estar preferencialmente em semicírculo e com uma imagem do logotipo do Sínodo.

Objetivos:

1. Dar a conhecer o que é um sínodo;
2. Dar a conhecer as características do caminho sinodal;
3. Proporcionar às crianças a intervenção no Sínodo 2021-2023 - Por uma Igreja Sinodal: Comunhão | Participação | Missão.

Observações Pedagógicas:

1. As crianças não têm experiência nem conhecimento do que é um sínodo, assim o catequista deverá iniciar o encontro explicando que se trata de uma catequese diferente e especial, baseada no Sínodo 2021-2023, que tem como tema “Por uma Igreja sinodal: comunhão, participação e missão” e que é um momento muito importante para toda a Igreja.
2. De um modo simples o catequista deverá apresentar o grande objetivo deste sínodo: refletir sobre a natureza da Igreja e a necessidade de podermos caminhar juntos.
3. Para melhor compreensão de como é importante caminharmos todos juntos em Igreja, o catequista deverá levar as crianças a compreenderem a importância de, no dia a dia, se caminhar com os outros: podermos ajudar os outros, aprender com os outros, ...

Materiais:

Computador; Colunas; Videoprojetor; Folhas de papel brancas; Canetas; cartões (SIM/NÃO), papel de cenário e bloco de notas com cola (post-it) de várias cores, questionário para os pais, oração do Sínodo.

Músicas:

Jesus no meio

<https://www.youtube.com/watch?v=-nZ9KlffEs>

Guiado pela mão

<https://www.youtube.com/watch?v=JQtivQ56fQU>

O Senhor tem muitos filhos

<https://www.youtube.com/watch?v=Sz0HM68qPWE>

Desenvolvimento da Catequese

I. ACOLHIMENTO

O catequista começa por receber as crianças, num espaço diferente da sala da catequese, onde em roda cantam a canção “O Senhor tem muitos filhos”. Depois de terminada a canção dirigem-se à sala da catequese que se encontra previamente preparada.

II. EXPERIÊNCIA HUMANA

Dentro da sala da catequese pergunta às crianças, se gostaram da canção? (ouvir as crianças) O que é que ela dizia? (ouvir as crianças).

Que o Senhor tem muitos filhos e que nós somos um desses filhos. Então, todos somos muito importantes para o Senhor. E precisamos uns dos outros.

Para percebermos melhor como todos somos importantes vamos construir o puzzle do corpo humano (é distribuída a cada criança um envelope com o corpo humano, mas com os respetivos membros desagregados do corpo). Este envelope tem uma imagem do corpo humano, mas está incompleto. Cada um terá de reconstruir o seu corpo humano de forma correta.

Muito bem! Todos construíram o puzzle de forma correta. Agora vamos imaginar que no lugar das pernas colocávamos as mãos e que no lugar das mãos colocávamos os pés. Achar que essas partes do corpo estavam a cumprir a sua função? (ouvir as crianças)

Depois deste diálogo é importante o catequista salientar que cada parte do corpo é importante porque contribui, à sua maneira, para que o corpo esteja completo e cumpra a sua missão. O nosso corpo é constituído por vários membros que funcionam em harmonia, mas quando algum deles falha, tudo entra em desequilíbrio. Muitas vezes, o nosso corpo parece não estar completo, mas todos os órgãos se ajudam uns aos outros, assim também nós, na Igreja, somos membros de um mesmo corpo: Jesus Cristo (se o catequista achar por bem pode-se cantar <https://youtu.be/L24TYsfnLY8>).

De seguida o catequista faz a mesma referencia, mas em relação às pessoas. Cada pessoa é diferente e tem uma missão única a realizar neste mundo. Todos somos importantes desde a costureira ao cientista!

Então, como todos somos importantes a opinião de cada um de nós, também, é importante. Todos devemos dar a nossa opinião, desde as crianças até aos idosos.

Na Igreja, também, somos todos importantes! A Igreja é composta por leigos, padres, bispos, mas todos são importantes, todos têm a mesma dignidade, todos têm muitos dons para ajudar os outros. A Igreja faz-se com todos.



III. PALAVRA

Para vermos a importância de cada um na Igreja vamos escutar uma leitura que está S. Paulo escreveu à comunidade de Corinto e que realça a importância de todos os membros da Igreja como um Corpo do qual Cristo é a Cabeça.

1ª Carta de S. Paulo aos Coríntios, (12, 12-31)

"Pois, como o corpo é um só e tem muitos membros, e todos os membros do corpo, apesar de serem muitos, constituem um só corpo, assim também Cristo. De facto, num só Espírito fomos todos batizados para formar um só corpo, judeus e gregos, escravos ou livres, e todos bebemos de um só Espírito. O corpo não é composto de um só membro, mas de muitos. Se o pé dissesse: "Uma vez que não sou mão, não faço parte do corpo"; nem por isso deixaria de pertencer ao corpo. E se o ouvido dissesse: Uma vez que não sou olho, não faço parte do corpo"; nem por isso deixaria de pertencer ao corpo. Se todo o corpo fosse olho, onde estaria o ouvido? Se todo ele fosse ouvido, onde estaria o olfato? Deus, porém, dispôs os membros no corpo, cada um conforme lhe pareceu melhor. Se todos fossem um só membro, onde estaria o corpo? Há, pois, muitos membros, mas um só corpo. Não pode o olho dizer à mão: "Não tenho necessidade de ti"; nem tão pouco a cabeça dizer aos pés: "Não tenho necessidade de vós." Pelo contrário, quanto mais fracos parecem ser os membros do corpo, tanto mais são necessários, e aqueles que parecem ser os menos honrosos do corpo, a esses rodeamos de maior honra, aqueles que são menos decentes nós os tratamos com mais decoro; os que são decentes, não têm necessidade disso. Mas Deus dispôs o corpo, de modo a dar maior honra ao que dela carecia, para não haver divisão no corpo e os membros terem a mesma solicitude uns para com os outros. Assim, se um membro sofre, com ele sofrem todos os membros; se um membro é honrado, todos os membros participam da sua alegria. Vós sois o corpo de Cristo e cada um pela sua parte é um membro."

Então o que é que escutámos? (ouvir as crianças) Explorar o texto focando alguns aspetos: Todos nós como batizados formamos um só corpo e todos temos uma função. Que Jesus precisa de cada um de nós. Que quando um membro se alegra todos se alegram e quando um sofre todos sofrem. Que a nossa participação é importante.

Como todos somos importantes para a Igreja, vamos participar no Sínodo dos Bispos. De seguida o catequista explica de forma simples o que é o Sínodo, caminhar juntos. Vamos pensar na nossa paróquia e vamos ver o que ela tem e que gostamos e aquilo que poderia ser diferente. Para isso vamos jogar o jogo do SIM e do NÃO.

O catequista divide a sala ao meio (a metade direita corresponde a SIM e a esquerda a NÃO e deslocam-se para o lado de acordo com a resposta que querem dar) ou através de dois cartões um com a palavra SIM e outro com a palavra NÃO (levantam o cartão que tem a resposta que pretendem dar à questão). O catequista decidirá qual a versão do jogo que mais se adequa ao grupo. É essencial que o catequista tome nota das respostas obtidas, e da reflexão feita através delas, para poder escrever o relatório no final. De seguida o catequista coloca as questões.



Questões (se o catequista entender pode perguntar a uma ou outra criança o porquê da sua resposta):

1. Vens à catequese porque te obrigam?
2. Gostas da catequese?
3. Costumas ir à missa?
4. Costumas rezar?
5. À Igreja, interessa-lhe a opinião das crianças?
6. A Igreja preocupa-se com os problemas do mundo?
7. As decisões da Igreja são tomadas apenas pelos padres?
8. Falas com a tua família ou amigos sobre Jesus?
9. Ouves na televisão, na rádio ou na internet falarem de Jesus?
10. Achas que os católicos se dão bem uns com os outros?
11. Achas que podias ajudar a Igreja a ser melhor e mais interessante?
12. Conheces mais alguma atividade que os cristãos façam para além de irem à missa?
13. Sabes quem é o nosso pároco?
14. Sabes quem é o nosso bispo?

Agora vamos pensar na nossa Igreja, no que gostamos e não gostamos nela. Estão a ver aquele painel? Eu vou entregar-vos três folhas deste bloco de notas e cada um vai escrever o que o que mais gosta, o que menos gosta e a sugestão para melhorar (se a criança não sabe escrever diz aos catequistas do grupo e estes escrevem) e depois vamos colar no nosso mural. Agora eu vou recolher tudo o que disseram e vou entregar ao nosso pároco, para que as vossas opiniões possam ser integradas nas reflexões do Sínodo.

IV. EXPRESSÃO DE FÉ

Unidos ao nosso Papa e ao nosso Bispo com vontade de caminharmos juntos e construir a nossa Igreja, vamos terminar com a oração do Sínodo. Todos em coro rezamos esta oração, para que o Espírito Santo nos ajude a encontrar a Igreja que somos (pode ser dada, a cada criança, uma pagela com a oração).

Agora que já todos sabemos que somos muito importantes para a Igreja, que a nossa opinião é importante e devemos caminhar juntos, como nos pede o Papa Francisco, o que podemos fazer para ajudar a Igreja a crescer?

Durante a semana vamos pedir aos nossos pais que nos digam o que pensam da nossa Igreja e o que poderíamos melhorar. Pode ser? Vou-vos dar esta folha com algumas questões que podem ajudar a pensar sobre a nossa igreja (folha com os temas do sínodo).